

Os descendentes de “Anita Garibaldi”



Figura 1: *C. leopoldii* forma pelórica “Anita Garibaldi”

Um dos aspectos mais apaixonantes da arte de cultivar orquídeas e que nos cativou desde que começamos a estudá-las e colecioná-las no início da década de 80 é a possibilidade de, através de cruzamentos e do uso dos conceitos básicos de genética, conseguir melhorar, do ponto de vista técnico, mesmo as espécies mais vistosas, além de produzir flores com novas características, seja cruzando-se plantas de mesma espécie ou de espécies diferentes.

Do ponto de vista genético, as possibilidades são sempre enormes quando cruzamos duas plantas. As suas cargas genéticas são misturadas e sobressairão as características dominantes. Se as duas plantas forem escolhidas com alguns critérios, as chances serão muito ampliadas. Devido ao tempo relativamente longo para se ver os resultados (em média cinco anos), é aconselhável que o orquidófilo antes de começar a fazer cruzamentos, estude os conceitos básicos de genética e

mais importante ainda, que observe os resultados (bons ou ruins) de cruzamentos feitos por outras pessoas.

Orquidófilos experientes são sempre excelentes fontes de pesquisa.

A falta de critérios e conhecimentos básicos tem levado muitos orquidófilos a desistirem de cruzamentos. Após longos anos de espera os resultados podem ser frustrantes. Mas a renovação da orquidofilia passa necessariamente por novas plantas sejam híbridos ou espécies. Nada mais desanimador do que ver ano após ano as mesmas plantas nas exposições.

Bem, mas o que isso tem a ver com "Anita Garibaldi"?

Pelo que sabemos, ela não foi orquidófila!

Os descendentes do título desse artigo são na verdade as plantas resultantes dos cruzamentos que vimos fazendo com um clone excepcional de *Cattleya leopoldii* forma pelórica encontrada em Laguna, SC. Devido a sua origem homenageamos a heroína daquela cidade dando o nome de *C. leopoldii* forma pelórica "Anita Garibaldi".

Essa planta, que corresponde a *C. intermédia* aquinii, tem suas pétalas transformadas em labelos com coloração fortemente purpúrea e com as sépalas marrom esverdeadas.

Num próximo artigo contaremos a história dessa planta extraordinária.

Assim que conhecemos essa planta, ficamos entusiasmados com as possibilidades de cruzamentos tendo visto o que a *C. intermédia* aquinii contribuiu e continua contribuindo com os híbridos e mesmo na espécie. Dessa forma iniciamos uma série de cruzamentos com plantas que apresentassem labelos com alguma característica marcante.

Porque o labelo? Bem, já que a *C. leopoldii* "Anita Garibaldi" possui as pétalas transformadas em labelos e sabendo que esta característica se transmite numa percentagem da progênie, na *C. intermédia* aquinii, imaginamos que o mesmo iria ocorrer. O que não imaginamos é que tivéssemos plantas tão perfeitas já na primeira geração, como as plantas que estamos mostrando neste artigo, resultante do nosso cruzamento número 61: *C. forbesii* "Ponte" x *C. leopoldii* "Anita

Garibaldi", cujo híbrido primário leva o nome de *C. dayana* e que demos os nomes de "CG1" e "CG2".



Figura 2: *C. dayana* "CG1"



Figura 3: *C. Dayana* "CG2".

A *C. forbesii* em questão é uma planta quase albina com pétalas e sépalas verde claro e labelo com o tubo branco externamente e amarelo com estrias douradas internamente.

Essa planta foi encontrada há muitos anos ao lado de uma ponte, no rio Itajaí, durante uma viagem que fazíamos com o colega Osmar Tessmer.

Desse cruzamento aproximadamente 30% das plantas saíram flameadas, com diversos graus de intensidade, mas sempre mostrando as estrias da *C. forbesii* nas flâneas. Como era esperado, nenhuma planta saiu pintada. É que as pintas são recessivas quando cruzamos plantas pintadas com plantas não pintadas, como as Laelias, por exemplo, ou mesmo Cattleyas sem pintas como a *C. forbesii*.

Aproximadamente 80% das plantas saíram com as características de ambas as plantas bem misturadas enquanto mais ou menos 10% saíram mais parecidos com a *C. forbesii* e 10% mais parecidos com a *C. leopoldii* típica.

As plantas floriram com quatro anos após a semeadura e florescem durante todo o verão.



Figura 4: *C. leopoldii* trilabelo X *C. bicolor* brasiliensis



Figura 5: *C. leopoldii* trilabelo X *C. bicolor* minasgeraiensis

A descendência de "Anita Garibaldi" continua a nos trazer surpresas agradáveis e já vimos flores espetaculares dos cruzamentos de *C. velutina*, *C. bicolor*, *BLC*. memória Helen Brown, *L. pumila* e obviamente com a própria *C. leopoldii* da qual usamos a planta tipo, a variedade flâmea, a albina e a coerulea. Temos ainda a florir cruzamentos com *C. aclandiae*, *C. schilleriana*, *LC*. Amber Glow, *B. perrini* Gen. Osório, *C. intermédia* aquinii I, *Ep. Mariae*, *L. purpurata* Milionária, etc.



Figura 6: *C. leopoldii* trilabelo X *C. aclandiae*

Como se pode ver, os próximos anos serão de muita expectativa e temos certeza de que elas serão superadas. É com este entusiasmo que esperamos incentivar outros orquidófilos para que também façam cruzamentos de suas espécies ou híbridos preferidos. E lembre-se: se não fizermos cruzamentos agora, o que veremos daqui a cinco anos?

Carlos Gomes

Florianópolis – SC – 1996

Orquidário Carlos Gomes